

**Comunicação Organizacional e Educação Midiática em Contextos de
Vulnerabilidades Multidimensionais: Regionalidades e Políticas do Tempo na
Fundação Menino Jesus em Ponte Nova - MG¹**

Rennan Lanna Martins Mafrá²

Renata Maria Bittencourt Gomes³

Adriana Helena de Almeida Freitas⁴

Rita de Cássia Cesarino⁵

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Resumo

Este texto busca compreender como organizações de assistência a infâncias e adolescências, que desenvolvem ações de educação midiática em contextos de vulnerabilidades multidimensionais, forçam a construção comunicacional de políticas de tempo a partir de regionalidades, ampliando possibilidades à existência de sujeitos, então recusados a acessar o tempo presente. Para isso, investiga os contextos comunicacionais da Fundação Menino Jesus, localizada no município de Ponte Nova, em Minas Gerais. Como metodologia, o texto propõe a análise de materialidades da comunicação (Gumbrecht, 2010) da Fundação. Como resultados iniciais, a pesquisa tem revelado que ações de educação midiática, pautadas por regionalidades, podem estimular a reivindicação de existências no presente, gesto este que, em contextos de mediação intensificada, tende a colaborar com a redução de desigualdades sociais⁶.

Palavras-chave: comunicação organizacional; regionalidades; educação midiática.

Reflexões preliminares de uma pesquisa em andamento

Como dispositivos mediados interferem na vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidades e riscos multidimensionais? Certamente, trata-se de

¹ Trabalho apresentado na Sessão Temática Discursos, Identidades e Relações de Poder, atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Regionalidades (PPGCOM, UFRV) e coordenador do Pólen - Laboratório de Experimentação em Comunicação e Organizações, e-mail: rennan.mafrá@ufrv.br.

³ Graduada em Comunicação Social-Jornalismo (UFRV), mestra em Educação pela mesma universidade e pesquisadora do Pólen - Laboratório de Experimentação em Comunicação e Organizações, rembittg@gmail.com.

⁴ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela UFRJ e pesquisadora do Pólen - Laboratório de Experimentação em Comunicação e Organizações, dricaahelena@gmail.com.

⁵ Graduada em Letras, Mestra em Economia Doméstica pela UFRV, e pesquisadora do Pólen - Laboratório de Experimentação em Comunicação e Organizações, ritadecassiacesarino@gmail.com.

⁶ Pesquisa financiada pela Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

questão relevante, elaborada por cuidadores e familiares, educadores, instituições e políticas públicas. Neste lugar, respostas presumíveis mobilizam campos explicativos que vão para muito além de uma própria compreensão técnica dos meios de comunicação: estamos diante da midiatização, fenômeno relacional característico de sociedades recentes, por meio do qual meios técnicos passam a co-constituir campos sociais os mais diversos, gerando “situações indeterminadas e experimentações correlatas” (Braga, 2012, p. 4) e alterando práticas individuais e institucionais.

Nesses cenários, a competência midiática tem emergido como noção promissora, ao indicar uma nova agenda pública de educação midiática, voltada ao “incentivo ao pensamento crítico; à aprendizagem e ao desenvolvimento de habilidades criativas voltadas para a produção; e à capacidade de acessar, analisar e criar conteúdos diversos” (Borges, Sigiliano e Guida, 2021, p. 27). Ferrés e Piscitelli (2015, p. 3) definem a competência como “uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes consideradas necessárias para um contexto determinado”. Desta forma, a competência midiática se estabelece em meio ao desenvolvimento de habilidades para interagir criticamente com aquilo que se recebe em meio aos dispositivos midiáticos, além da perícia própria para a intervenção nesses dispositivos.

Neste lugar, a desigualdade digital é parte das desigualdades sociais, na medida em que inúmeros sujeitos subconectados (e não-conectados) passam a não ter chances equânimes de acesso para viver em sociedade, seja no âmbito de suas escolhas individuais, seja na relação com instituições. Por isso, desigualdades brasileiras de acesso à internet precisam ser balizadas frente a desigualdades sociais postas em contextos regionais e locais - como é o caso da Zona da Mata mineira, cuja divisão territorial pautou-se por um desenvolvimento geográfico desigual (Carneiro, 2006). Assim, em estudo recente realizado com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidades multidimensionais nessa região, Cesarino (2019) identificou como processos de midiatização não apenas estabelecem exclusão social, como também promovem interferências em sua autoestima, sobretudo pela emergência de

sentimentos de vergonha de pertencer ao próprio contexto social, ou seja, um ambiente onde eles não têm acesso às necessidades básicas como saúde, educação e moradia digna, o que resulta num abismo que

divide as pessoas entre aquelas que têm o mínimo para viver e aquelas que vivem com abundância de recursos, tendo acesso, de fato, a todos os direitos (Cesarino, 2019, p. 50).

Dessa forma, a midiaticização tem desafiado organizações de assistência a infâncias e adolescências, sobretudo por trazer, inevitavelmente, uma demanda por educação midiática, cenário este presente na Fundação Menino Jesus, instituição localizada no município de Ponte Nova, na Zona da Mata de Minas Gerais, que atua há 72 anos atendendo crianças, adolescentes, jovens e famílias de contextos sociais vulneráveis. Desde 2023, a Fundação tem desenvolvido, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa, a Rede Miau - Mídias, Infâncias, Adolescências e Universidades, uma rede extensionista de pesquisa voltada ao fortalecimento de habilidades de competência midiática junto às crianças e aos adolescentes por ela atendidos, em situação de vulnerabilidades e riscos multidimensionais.

Tal fortalecimento, que tem acontecido a partir de uma série de ações (tais como oficinas para análise crítica da mídia, rodas de conversa com famílias, educandos e assistidos, e articulação com outras instituições locais de apoio à infância e à adolescência), tem provocado a Fundação a rever seu próprio campo discursivo, sobretudo a partir de regionalidades que evidenciam sua presença junto aos contextos de Ponte Nova. Por este caminho, regionalidades podem ser tomadas como

instâncias por meio das quais propriedades estéticas e discursivas fazem ver (ou fazem esconder) e produzem o dizer (ou o silenciar) de certos lugares como diferenças, numa relação tensa com as intenções de totalidade a partir de historicidades inevitavelmente mobilizadas no e mobilizadoras do momento presente (Mafra et al., 2023, p. 14).

Nesse sentido, compreender as historicidades que compõem a própria demanda de surgimento de uma organização assistencial, voltada a oferecer uma vida digna e com oportunidades a um público vulnerável, é gesto que, inevitavelmente, força a construção comunicacional de políticas de tempo, quais sejam, práticas voltadas a compreender como certos atos linguísticos no presente (des)constroem articulações entre passado e futuro (Mudrovic, 2018). É assim que políticas do tempo, a partir de regionalidades, buscam ampliar possibilidades à existência de sujeitos, então recusados a acessar o tempo presente mediante a instituição de uma nova política de

interpretação: esta que, nos termos de White (1987), se apresenta como uma forma de autoridade que, no caso específico do tempo, determina o que ou quem pertence ao presente - numa proposta que caminha de um passado histórico a um passado prático (White, 2014).

Assim, a partir de uma análise estética das materialidades da comunicação da Fundação, na busca por oscilações entre presença e sentido (Gumbrecht, 2010), e com foco tanto em apresentações públicas da Fundação em eventos e encontros, quanto em materiais institucionais da Rede Miau (a partir de relatos obtidos na observação das rodas de conversa), é possível, preliminarmente, perceber que as ações de educação midiática têm forçado, a partir de regionalidades, a construção comunicacional de políticas de tempo. De tal sorte, três grandes movimentos comunicacionais têm aparecido como categorias analíticas na pesquisa: 1) *a retomada do lugar*, a partir de um estranhamento da relação entre a Fundação e o território de Ponte Nova; 2) *a abertura de passados violentados focados na diferença*, a partir da “escavação” de histórias silenciadas e pautadas por racialidades, preconceitos de classe, violências de estado, discriminações de gênero e, em última análise, pela própria ferida histórica da escravidão, identificada em narrativas de vida dos assistidos e em historicidades presentes na própria Fundação (constituída inicialmente a partir do modelo da antiga Febem); e 3) *o acionamento de novos futuros*, a partir da mobilização de gestos de subjetivação política no presente junto às crianças, aos adolescentes, às famílias e aos educadores (a partir de movimentos comunicacionais de auto-reconhecimento, da aprendizagem de protocolos básicos de convivência, da busca pelo acesso à formação para o trabalho digno, e à percepção crítica de suas condições no lugar).

Dessa forma, na pesquisa em andamento, tem-se constatado que o acionamento de regionalidades, tomadas como dispositivos estratégicos em ações de educação midiática, torna-se gesto estético e discursivo central na/da comunicação organizacional da própria Fundação, potencialmente capaz de reivindicar o acesso ao presente a infâncias e adolescências vulnerabilizadas, a partir da mobilização de contra-fluxos da diferença. Assim, a pesquisa tem apostado que a reivindicação de tais existências no presente, em contextos de midiatização intensificada, pode colaborar, em última análise, com a redução de desigualdades sociais.

Referências

BORGES, Gabriela; SIGILIANO, Daiana; GUIDA, Vinícius. Competência midiática e formação para a cidadania: oficinas de criação do Observatório da Qualidade no Audiovisual. *Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia*, v. 9, n. 20, p. 24-50, 2021.

BRAGA, J. L. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, MA.; JANOTTI JUNIOR, J.; JACKS, N. (Orgs). *Mediação & midiatização*. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 29-52.

CARNEIRO, Patricio Aureliano Silva. Desigualdades intra-regional na zona da mata mineira: produção e organização sócio espaciais diferenciadas. *Geografia*, v. 31, n. 3, p. 539-554, 2006.

CESARINO, R. D. C. REPRESENTAÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO SOCIAL SOBRE CONSUMO. Orientador: Maria de Lourdes Mattos Barreto. 2019. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2019.

FERRÉS, J.; PISCITELLI, A. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. *Lumina*, [S. l.], v. 9, n. 1, 2015.

GUMBRECHT, Hans. *Produção de Presença*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. PUC, 2010.

HEEP, Andreas. Da midiatização à midiatização profunda. In: FERREIRA, J. et. al. (orgs). *Midiatização, polarização, (in)tolerância (entre ambientes, meios e circulações)*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020. pp. 23-39.

MAFRA, R. L. M; GENEROSO, I. M.; PROCÓPIO, M. R. Regionalidades como contrafluxos da diferença em cenários midiatizados contemporâneos: o aparecer estético e discursivo na investigação de contextos organizacionais. In: ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2023, São Paulo. *Anais eletrônicos...* Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: Acesso em: 03 mar. 2025

MUDROVIC. María Inés. Políticas del tiempo, políticas de la historia: ¿ quiénes son mis contemporáneos? *ArtCultura*, Uberlândia, v. 20, n. 36, p. 7-14, jan.-jun. 2018.

WHITE, Hayden. *The Content of the Form: narrative discourse and historical representation*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1987.

WHITE, Hayden. *The Practical Past*. Evanston: Northwestern University Press, 2014.